



A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO PARA IMERSÃO E PRIMEIRO CONTATO COM ÁREAS ESPECÍFICAS DO AUDIOVISUAL

Rubens Neto¹ (IC)*, Barbara Torres² (IC), Jô Levy³ (PQ)

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Câmpus Metropolitano – UnU de Goiânia-Laranjeiras

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância de projetos de extensão dentro dos cursos de graduação, proporcionando a imersão e primeiro contato entre o discente e áreas específicas de seu curso. A partir do relato de uma experiência prática na área de edição da websérie Como Escrever, desenvolvida pelo projeto de extensão Trama - Narrativas Audiovisuais e Criação de Roteiros, vinculado ao curso de Cinema e Audiovisual da UEG, publicado no canal do Youtube, contendo doze episódios em sua primeira temporada. A websérie visa orientar, de forma didática e concisa como escrever situações específicas no roteiro dentro do formato cinematográfico Master Scenes, tendo como propósito esclarecer as principais dúvidas de roteiristas iniciantes, como por exemplo: “Como escrever uma cena contendo uma ligação telefônica?”, “Como escrever um sonho?”. Desta forma, a websérie contribui para o conhecimento acadêmico e pragmático de discentes dos demais cursos de Cinema e Audiovisual do Brasil, além disso, escritores que querem adentrar o universo da escrita de roteiros.

Palavras-chave: Edição. Roteiro. Cena.

¹ Bacharelado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: rubens.neto.rsrn@gmail.com

² Bacharelada em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).

³ Doutora em Estudos Artísticos - Estudos Fílmicos e da Imagem pela Universidade de Coimbra (UC), e doutora em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Professora e pesquisadora no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), onde também é coordenadora do Projeto de extensão Trama - Narrativas Audiovisuais e Criação de Roteiros.



Introdução

Este trabalho apresenta os processos de montagem e produção da websérie *Como Escrever*, desenvolvida pelo projeto de extensão *Trama - Narrativas Audiovisuais e Criação de Roteiros*, veiculado ao curso de Cinema e Audiovisual da UEG. Websérie que foi elaborada para o canal do Trama- UEG no YouTube, que conta com 12 episódios em seu total.

A websérie tem como intuito instruir, de forma prática e breve, como escrever determinadas situações em um roteiro em seu formato cinematográfico *Master Scenes*. A ideia surgiu em sala de aula, a partir da constatação de dúvidas frequentes e específicas dos discentes sobre como escrever típicas cenas no roteiro (por exemplo: *flashbacks*, *flashforward*, *voice over* e etc.) na disciplina de Introdução ao Roteiro, ministrada pela professora e coordenadora do projeto de extensão, Jô Levy.

Material e Métodos

Quando entrei no projeto de extensão *Trama*, em maio de 2021, estávamos com o objetivo de desenvolver conteúdos educacionais, em formato de vídeos para o canal do YouTube do projeto, voltado à temática de roteiros cinematográficos. Já havia duas webséries em desenvolvimento, minha função seria “dar vida” a esses conteúdos a partir da edição de vídeo. E assim, fiquei responsável por editar a websérie *Como Escrever*.

A websérie já possuía um projeto, um primeiro esboço, minha função era encontrar uma linguagem visual e autoral. De forma conjunta com as roteiristas, buscamos exemplos no YouTube de vídeos que seguiam a mesma proposta, sendo nossa maior referência o canal *Screenplayed*. Diferente do mesmo, foi decidido



trazer cenas dubladas e produções nacionais, visando aproximar mais o público brasileiro ao conteúdo exposto. Cada episódio tinha em torno de 3 minutos, estruturado em: vinheta de introdução, apresentação da temática do episódio com a sua definição; a cena escolhida contendo a situação específica; como aplicar essa situação no processo de escrita do roteiro (em temáticas onde haviam variações de como escrever no roteiro, eram incluídos dois ou mais exemplos) e por fim os créditos finais do episódio.

O método de construção do episódio da websérie, envolvia primeiramente a decisão de qual assunto seria abordado, para isso era realizada uma reunião com todos os integrantes do projeto de extensão. Em seguida, a roteirista, Bárbara Torres⁴, desenvolvia sua pesquisa para a construção do roteiro no formato de duas colunas⁵. Ela elaborava a curadoria de produções que possuíam a temática, posteriormente buscava o roteiro original e muitas vezes era necessário a tradução, e por fim, ao finalizar o roteiro era passado para a revisão da coordenadora do projeto, para assim eu seguir com a edição. Como havia as indicações de minutagem de cada uma das cenas, e em qual produção estava inserida, o processo de edição era mais assertivo. Após localizar as cenas, recorria ao programa *Celtx* e simulava o processo de escrita do roteiro, para obter o resultado proposto, o recurso de gravação de tela era utilizado. Para finalizar, incluía a trilha sonora da websérie nos momentos necessários. Antes de publicar o vídeo, havia uma revisão em conjunto de todos os membros do projeto de extensão, e quando pertinente, os apontamentos de modificações eram inseridos. Para a publicação do vídeo no YouTube, era necessário uma *thumbnail* com a temática do episódio com os elementos visuais referentes aos exemplos utilizados. Essa construção visual era de responsabilidade do editor dos episódios.

⁴Inicialmente a roteirista era a Pollyanna Marques, porém em setembro, a Bárbara se tornou a responsável pelos roteiros da websérie.

⁵ 1ª coluna áudio e a 2ª vídeo. Estrutura comum para roteiros de edição.



Resultados e Discussão

O desenvolvimento dos 12 episódios foram desafiadores, principalmente para a concepção do episódio piloto. Envolveu muito trabalho de pesquisa, prática em laboratório e discussão entre os colegas do projeto. Por mais que os episódios sofreram pequenas alterações ao longo de seu lançamento, examino toda experiência como satisfatória, pois conseguimos chegar em uma versão final.

Considerações Finais

A experiência como editor do programa não só possibilitou meu desenvolvimento na área de edição de vídeo, visto que estava em processo de aprendizado, como também me aproximou da área de roteiro. Também, todo trabalho de pesquisa, discussão e elaboração, foi de extrema importância para meu desenvolvimento como discente do curso de Cinema e Audiovisual. Destaco também a importância de todo processo em grupo, onde foi de muita valia compartilhar conhecimentos e pesquisas entre meus colegas.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a coordenadora do projeto, Jô Levy, por toda confiança e paciência. Também agradeço a todos meus colegas envolvidos no projeto de extensão e a UEG por nos proporcionar essa experiência.



Referências

ESCREVER Como. **Canal Trama UEG**. YouTube. Disponível em:

https://www.youtube.com/playlist?list=PL_Tjp4DomaT5Hc_qrMVGHvfDAMLnWLH5

w. Acesso em: 10.out.2022

SCREENPLAYED. **Canal Screenplayed**. YouTube. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/Screenplayed/videos>. Acesso em 10.out.2022

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



ANÁLISE DE MÍDIAS SOCIAIS: Divulgação de conteúdos nas redes sociais.

Elizeu Floz de Oliveira^{1*} (IC). efloz67@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Jaraguá Goiás, Av. Doca de Freitas Rios – Jardim Aeroporto. 76330-000.

Resumo: Segundo o pesquisador em ciência da informação e da comunicação Pierre Lévy (1996) os estudos sobre os impactos da internet na sociedade, retrata a importância do uso da tecnologia a favor da educação, uma vez que, sendo usada de forma cautelosa, contribui para o crescimento acadêmico, na qual visa auxiliar os alunos em suas pesquisas que envolvem o mundo virtual. Pierre Lévy nos pede para cessar de diabolizar o virtual, porque ele é real, assim como qualquer artefato presente a nossa frente, só que através de uma tela. Esse foi o intuito ao criar a página para divulgação dos conteúdos, contribuir com o conhecimento dos seguidores acerca da cidade de Jaraguá e região, com fontes seguras e dinâmica moderna usando a internet ao nosso favor.

Palavras-chave: Conteúdos. Instagram. Internet. Social Mídia.

Introdução

O presente projeto de extensão tem como objetivo a divulgação dos patrimônios que a cidade de Jaraguá Goiás possui, através da tecnologia a divulgação se torna mais abrangente, incluindo um maior número de pessoas que



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



possuem interesse nos conhecimentos culturais da cidade e região.

A tecnologia no decorrer do trabalho exercido contribuiu para que as pesquisas realizadas pelos alunos da Universidade Estadual de Goiás do Campus Jaraguá tivessem seus trabalhos divulgados, a fim da sociedade conhecer os feitos realizados pelos alunos através da pesquisa.

Segundo De Santana, Valdilene Valdir, et al (2020) o uso da internet contribui para que a divulgação seja atribuída à comunidade em geral, na qual promove a interação das pessoas gerando conhecimento e auxiliando no ensino e aprendizagem dos alunos, a criação desses conteúdos contribuiu significativamente para que o perfil do Instagram mantivesse ativo no decorrer do trabalho exercido e posteriormente a ele dando continuidade a essa iniciativa do grupo de estudos GUARÁ.

Material e Métodos

O método utilizado para a realização do trabalho de extensão foi de forma tecnológica afim de atribuir uma pesquisa exploratória dos arquivos contidos na biblioteca dos saberes jaraguenses, obtendo criação de conteúdos para postagens no perfil do Instagram do grupo de estudos GUARÁ. As ferramentas utilizadas foram o APP Canvas, o aparelho de celular, o Instagram para postagem de conteúdos no @grupodeestudosguara.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Resultados e Discussão

No que tange respeito aos resultados, foi observado que o conteúdo postado gera interesse da comunidade acadêmica e de moradores da cidade de Jaraguá e região, uma vez que as postagens no perfil do grupo de estudos GUARÁ contribuem com a divulgação dos patrimônios presente na na cidade.

Considerações Finais

A divulgação de conteúdos em nosso Instagram contribui para que a sociedade conhecesse um pouco da cultura da cidade de Jaraguá, esse trabalho do grupo de estudos GUARÁ, dará sequência em anos posteriores com o mesmo intuito de gerar conhecimento, divulgar o patrimônio, de forma ética e auxiliando os acadêmicos acerca das belezas que a cidade possui.

Dentro das atividades realizadas no ano de 2021 foram observadas mudanças que poderiam ser feitas para melhoria da página do grupo de estudos dentro da plataforma do Instagram, na qual foram estabelecidas que essas mudanças como: engajamento com um número maior de pessoas, aumento de seguidores em nossas redes sociais do grupo de estudos GUARÁ, dentre outras atribuições que serão realizadas no ano de 2022 para gerar melhorias, contribuindo de forma ainda mais significativa o conhecimento dos interessados pela cultura jaraguense.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Agradecimentos

Agradeço aos envolvidos no chamamento da bolsa prevista no edital nº001/2021//PRE – BOLSA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS, por depositarem sua confiança nesse projeto inovador, gerando conhecimento e auxiliando pesquisas futuras.

Referências

DE SANTANA, Valdilene Valdeci eu al. A importância do uso da internet sob o viés da promoção interativa na educação em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**. v. 6. n. 10. P. 78866-78876. 2020.

LÉVY, Pierre. O que é virtual? (Tradução: Paulo Neves). 8 ed. São Paulo: Editora 34, 1996 (Coleção TRANS).

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



Formando ouvintes sinalizantes em Libras: um relato de experiência

Viviane Aparecida da Silva (PQ)*, vivianeaparecida2012@hotmail.com, Anderson Braga do Carmo (PQ).

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede em Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Setor Hélio Leão, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência de dois anos como ministrante do curso básico de Libras, no Centro de Idiomas do Câmpus Sudoeste da UEG. Em Quirinópolis, este programa extensionista está em vigência desde 2016, ofertando cursos semestralmente. A oferta do curso se justifica devido à falta de iniciativas de formação em Libras com foco na sinalização, reforçando a inclusão do sujeito surdo e oportunizando a aprendizagem de interessados em adquirir a língua. Os pressupostos teórico-metodológicos para o desenvolvimento deste relato baseiam-se nos estudos de Ronice Muller Quadros (2017). O acontecimento da pandemia nos levou a constituir novos métodos e abordagens de ensino da Libras, pois ao ser mediado por tecnologias, o curso apresentou problemáticas de transposição (do presencial para o *on-line*) e potencialidades de ensino (uso de vídeos, mobilização de plataformas digitais e outros recursos tecnológicos para interação e aprendizagem dos sinais). O alcance do curso cresceu e estabeleceu-se com uma das únicas formas de adquirir gratuitamente a Língua Brasileira de Sinais na região sudoeste de Goiás. No curso, os alunos são direcionados a informações corretas, embasadas em conhecimento científico, o que auxilia na desmistificação de mitos que ainda insistem em permanecer sobre o sujeito surdo e sobre a língua em foco.

Palavras-chave: Libras. Curso de extensão. Aquisição de língua adicional. Sinalização. Centro de Idiomas.

Introdução

O Centro de Idiomas é um programa extensionista da Universidade Estadual de Goiás, e que está em vigência no Câmpus Sudoeste, Sede em Quirinópolis, desde 2012. Semestralmente, o programa oferece o curso de Libras I, o qual ministro desde 2019, às vezes como bolsista de extensão, por vezes como voluntária, e cuja experiência passarei a relatar.

Existe, de fato, uma carência de cursos de sinalização em Libras em toda a região sudoeste de Goiás e não temos formações gratuitas que atendam à



população em geral, o que prejudica a comunidade surda. Sabemos que é direito do surdo se comunicar e ser atendido em sua língua, porém, sem formações disponíveis, os locais públicos e privados não conseguem preparar seus funcionários para este atendimento. O curso, portanto, se justifica pela inclusão e oportunidade de aprendizagem que promove.

O objetivo geral desse curso é o de oferecer aulas para a aquisição básica da Língua Brasileira de Sinais, Libras, como segunda língua (L2). Nesse sentido, a iniciativa oportuniza a introdução de conceitos, o conhecimento de teorias, a aprendizagem da gramática básica e a internalização de um vocabulário básico geral para os seus alunos, os quais, compreendendo as particularidades culturais e linguísticas das comunidades surdas, contribuem com a inclusão da pessoa surda em todos os espaços sociais que possam atuar.

Materiais e Métodos

A necessidade de comunicação para os seres humanos é uma função primária da linguagem. Segundo Daniel L. Everett (2019), “a linguagem muda as vidas. Ela cria a sociedade, expressa nossas maiores aspirações, nossos pensamentos mais básicos, emoções ou filosofias de vida”. Desse modo, não é diferente para o surdo a necessidade de aquisição das línguas sinalizadas, pois elas garantem o direito à interação de forma eficiente deste sujeito.

Sabe-se que as fontes de pesquisa que abordam estudos linguísticos sobre as línguas de sinais ainda são escassas. A Língua Brasileira de Sinais luta contra a falta de conhecimento da população ouvinte, sobre o seu uso e sua necessidade. As pessoas que conhecem a Libras são em sua imensa maioria pais e parentes de pessoas surdas. O restante da população tem informações equivocadas, e estas são compartilhadas e difundidas, o que gera uma falsa sensação de conhecimento. A história do povo surdo no mundo é desconhecida, mas suas lutas acontecem desde a antiguidade.



Segundo Quadros (2017), é a partir da primeira língua adquirida, a língua materna, que tomamos conhecimento do mundo, de quem você é e do outro, servindo como base para o aprendizado de todas as outras, logo, o direito do surdo brasileiro à Libras deveria ser um direito garantido, pois potencializaria a sua forma de interagir em sociedade.

Para que a capacidade de aprender a falar se manifeste, exige-se da criança, primeiramente, a capacidade de ouvir. Segundo Saussure (1993, p.27): “é ouvindo os outros que aprendemos a língua materna; ela se deposita em nosso cérebro somente após inúmeras experiências”. A partir de uma ótica behaviorista, para se emitir um fonema, antes é preciso ouvi-lo, depois se segue a imitação, é assim que as crianças adquirem e treinam a fala. Para as crianças que nascem surdas, seguir esse roteiro é impossível, o que nos mostra a relevância de se desenvolver políticas de incentivo à aquisição da Libras pelo sujeito surdo ainda na infância.

Resultados e Discussão

O significado que a língua de sinais tem em meu percurso de vida é imenso, pois criou vínculos de amizade, garantiu-me um contrato de trabalho e trouxe a minha independência financeira. A minha relação com a Libras se inicia no ano de 2016, com um curso ministrado pela professora surda Amanda. Como eu já admirava o idioma, busquei conhecer ainda mais sobre o funcionamento da língua.

Após este primeiro contato, passei a frequentar os cursos de Libras do Centro de Idiomas da UEG. Fui aluna de todos os cursos desde então, repetindo várias vezes todos os níveis. A professora ministrante da época, no ano de 2018, me incentivou a prestar o vestibular, buscando um lugar como acadêmica da instituição, e assim o fiz.

Ingressei no curso de Letras no ano de 2019, e no final deste mesmo ano passei a fazer parte do Centro de Idiomas, ministrando o nível 1 do curso de Libras. Apesar de estar preparada para o desafio, senti que deveria me aplicar ao máximo



para ajudar a comunidade surda. É urgente que a nossa comunidade tenha cada vez mais ouvintes sinalizantes, pois, de acordo com o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002; o surdo tem o direito de ser atendido em sua própria língua em todos os ambientes, sejam eles públicos ou privados.

Os cursos de Libras do CI desenvolvem o ensino de sinais, oportunizando e otimizando a comunicação entre surdos e ouvintes. Diferentemente de outros cursos na área de Libras, os cursos do CI se concentram em ensinar a prática da língua em uso e também o ensino de leis e de história da língua. Por esse motivo, os alunos do curso básico de Libras, além de se conscientizarem sobre a necessidade do idioma, já conseguem, a partir de três aulas, interagir com o sujeito surdo.

Dentro do CI o curso de Libras tem uma boa aceitação da comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Goiás. No que se refere à modalidade de realização, o modelo presencial do curso se configurou por dois períodos no ano de 2019, sendo ministrado nos níveis 1 e 2, sendo o ano de 2019 marcado pela procura de profissionais da saúde pelo curso: atendentes de postos de saúde e enfermeiras fizeram o curso com a intenção de melhorarem o atendimento aos surdos em seus locais de trabalho. Para isso, precisei aprofundar a aula que trata do contexto de 'saúde', de forma que atingisse os ideais dos alunos.

No início de 2020, o mundo inteiro se percebeu em um grande desafio de sobrevivência, por conta da pandemia causada pela Covid-19. Então, o coordenador do CI, professor Anderson Braga do Carmo, sugeriu que, assim como as demais ações da universidade, o CI passasse a ofertar os cursos em formato remoto. Este foi mais um momento desafiador, porém, foi fundamental e contributivo para o meu aprendizado como professora, principalmente, por incentivar o uso de novas tecnologias aplicadas à educação.

Foram dois anos ofertando e ministrando o curso em formato *on-line*, e a primeira característica desse novo formato foi o aumento da área de alcance do curso. De forma geral, os participantes do curso sempre foram alunos da universidade que já vinham das cidades da região para estudar, e aproveitavam



para fazerem os cursos do CI, e os cursistas da comunidade externa constituíam-se, sobretudo, de sujeitos da cidade de Quirinópolis. Contudo, a partir da sua oferta *on-line*, o curso de Libras viajou por todo o Brasil, recebendo alunos de todos os estados. Os números de inscritos chegaram a 8 por vaga, no segundo semestre de 2020, e a sala de aula *on-line* passou de 40, quando o curso era presencial, para 80 alunos.

Todos os cursos do CI precisaram se adaptar a esse novo formato, e obtivemos sucesso em todas as ações. A evasão diminuiu e os cursos passaram a certificar mais alunos do que no formato presencial, mostrando-se uma oportunidade de ensino e aprendizagem efetiva. No que se refere à interação em aula, o formato digital precisou de adaptações para que os alunos participassem das aulas, visto que o aspecto visual era prejudicado pelas câmeras desligadas. Contudo, essas dificuldades foram superadas e novas possibilidades (uso de ferramentas da própria plataforma) foram se mostrando fundamentais para garantir interação e a aprendizagem da língua.

Considerações Finais

Pensando na importância da comunicação para os seres humanos e, principalmente, na tragédia que a falta dela provoca, é que a Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, em Quirinópolis, vem se unindo à comunidade surda, desde 2016, para tentar juntar forças e atingir o maior número de pessoas possível. Os relatos dos alunos contemplados por essa ação nos dão força para continuarmos ofertando o curso, desde aqueles que dizem aptos a manterem uma conversa com o sujeito surdo até os que foram empregados por apresentarem o certificado do curso, e provarem seu nível de proficiência.

A carência de profissionais e de cursos de sinalização básica da Libras é evidente, e para isso basta efetuar uma procura por estes cursos na internet. Cursos que contemplam toda a sociedade, independentemente de sua formação



acadêmica, atuação profissional, e que ministra sinais em contextos diversos, são mais raros ainda. O que o curso de Libras do CI acrescentou em minha vida é de importância imensurável. Ele me garantiu uma indicação para um contrato de TILS – Tradutora e Intérprete de Libras – na educação estadual, onde atuo profissionalmente há três anos. Ministrando o curso também garante que eu esteja sempre praticando o idioma, pois foi ensinando que adquiri o conhecimento para passar na prova de proficiência em Libras, aplicada pelo Centro de Apoio ao Surdo, de Goiânia.

Enfim, somos um ponto de resistência e que ajudamos a divulgar o idioma de forma correta, evitando falsas verdades e aumentando o conhecimento da população sobre a língua de sinais brasileira. A cada turma instruída pelo CI renova-se em mim a certeza de diminuir os preconceitos. O surdo é um sujeito orgulhoso de sua condição, mas os ouvintes só entendem essa questão quando entram em contato com iniciativas esclarecedoras similares a que realizamos.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**.

EVERETT, Daniel L. **Linguagem: a história da maior invenção da humanidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Brasiliense, 1993.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Gestão Acadêmica: Contribuindo na Formação de professores

Camila Paula da Silva (IC)*, Andrea K. Machado (PQ)²

Email: camilapauallas@gmail.com*; andreakochhann@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo fazer um relato sobre o Grupo Gestão Acadêmica que visa a formação de professores e alunos que buscam o título de mestrado e doutorado, que acontece todas as segundas - feiras de forma remota, que teve início a partir da pandemia denominada de COVID 19 , o grupo possui uma gestão que organiza todos encontros com grupos no WhatsApp onde é colocado data, mediadores, palestrantes para que todos que possuem interesse em participar se manifestem e se tornem colaboradores essa ideia alcançou outras cidades e Estados Assim concluímos que mesmo em isolamento e de forma remota é possível continuar em busca de novos títulos, conhecimentos e contribuir com a educação .

Palavras-chave: Pandemia, COVID 19, formação, gestão, títulos

Introdução

A Pandemia nominada COVID 19 , que teve início no início do ano de 2020 muitos estudos foram pausados, atingindo todos de forma inesperada para todos os profissionais e para que não ocorresse a pausa de estudos de formações que eram idealizados presencialmente e em grupos, pensando assim a professora pós-doutora, e também atual coordenadora, Andrea Kochhann do grupo GEFOPi desde o 2006, criou o grupo de estudos Gestão Acadêmica , assim estudantes , professores, poderiam dar andamento ao seus estudos de forma remota. Assim com o apoio de professores e acadêmicos deu se início a idealização do projeto, com encontros todas as Segundas com início das 19:00 as 22:00 pela plataforma Google meet, o intuito



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



dos encontros e a formação de professores em busca do Mestrado e Doutorado. Temos apoio de professores Doutores e Mestrandos nas palestras, que mostram caminhos e estratégias para almejar o tão sonhado título. Acadêmicos se dispuseram a ser mediadores durante as palestras colaborando para a organização, pois temos ouvintes de todos os estados e cidades, e neste momento surge dúvidas e questionamentos que o palestrante esclarecem e depois disponibilizam materiais pela plataforma WhatsApp. A educação acontece a todo momento, e aproveitando esses anos de isolamento foi uma oportunidade incrível para que muitos estudassem denominando o fazer pedagógico trabalhando não só conhecimentos mais a autoestima de muitos em Introdução Material e Métodos Resultados e Discussão busca de seus sonhos e resultados. Segundo Freire (1996, p.45) O que importa na formação docente não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem. Percebe-se que a construção desses meios traz um novo caráter ao pensamento colaborando para uma sociedade diferente e com educação de qualidade. O autor Almeida destaca (1999, p. 48): Cada estágio da afetividade, ou seja, as emoções, o sentimento e a paixão, pressupõe o desenvolvimento de certas capacidades, em que se revela um estado de maturação. Portanto, quanto mais habilidade se adquire no campo da racionalidade, maior é o desenvolvimento da afetividade. O aprendizado para que seja efetivo é necessário que tenha sentimento e emoções em equilíbrio, quanto maior a segurança do aprendente maior será a efetivação no conhecimento. E tomando como base a resolução CNE/CP n.º 01/2006, art 5º, tem-se a abordagem da atuação do pedagogo em diferentes áreas desde que ele tenha uma formação e conhecimento arquetipados para sua atuação, assim prosseguimos com o ensino, formação e gestão pela plataforma on-line.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Material e Métodos

Através da plataforma Google meet , para a realização dos encontros , e através do WhatsApp temos um grupo com todos interessados em participar , onde é passado o cronograma dos encontros com data , hora , palestrante , mediadores e link de acesso

Resultados e Discussão

Os encontros realizados já proporcionou resultados para varios participantes que alcançaram a sua vaga no mestrado, pois a partir das discussões é feito um passo a passo de como organizar agenda , tempo , horário , temas , orientador , escrita. Os encontros são salvos e após é disponibilizado o link para quem deseja rever já estamos no 4 encontro de gestão e tudo indica que irá se perdurar por muitos anos . Essa são algumas das atividades realizadas pelo grupo e busca a formação de professores , colaborando para um ensino extenso e efetivo .

Considerações Finais



Este trabalho objetivou mostrar que mesmo em um ano pandêmico e de forma remota utilizando de plataformas e mídias sociais, foi possível trabalhar o ensino e formação de professores que visam um título de mestrado e doutorado. Este projeto só foi possível ser realizado com a contribuição de acadêmicos e professores Dr. que disponibilizam de seu tempo para organizar, agendar, planejar e colocar em prática todo o objetivo de ensino. Desta forma o Gestão Acadêmica desde o ano de 2020 vem trabalhando, através de palestras com encontros marcados as segundas – feiras a formação de professores com compromisso e dedicação, a fim de auxiliar os integrantes nos seus estudos. Acreditamos e trabalhamos no processo da quebra de paradigmas passamos a encarar essa nova forma de ensinar que hoje perpassa os encontros em sala de aula e presencias, a encontros remotos a distancia , o ensino não presencial ira perdurar por algum tempo com tantos desafios e adaptações o Gestão Acadêmica nasce e esta crescendo com a intenção de alcançar novos rumos e crescer cada dia mais, os registros a seguir são de alguns encontros que aconteceram de forma remota.

GEFOPi
Palestrantes
Apresenta:
Estado da arte e do conhecimento
Profa. Izal Martins
Pedagoga Barista Costa
Mediação:
Tatiane Queiroz
Dia 04 de Maio de 2022
via Google Meet, às 19:30
Link de acesso: <https://meet.google.com/ago-bses-zme>

GEFOPi
Palestrantes
Apresenta:
A importância da memória na Academia e Equilíbrio Emocional
Prof. Dr. Elton Marques
Profa. Dra. Juliana Bottachia
Mediação:
Malene Fribella
Dia 08 de Maio de 2022
via Google Meet, às 19:30
Link de acesso: <https://meet.google.com/ago-bses-zme>

GEFOPi
Palestrantes
Participação
Apresenta:
Escrita Acadêmica / ABNT
Juliana Bottachia
Franco Adriano
Mediação:
Ilietea Barbosa
Leandro Ferreira
Dia 25 de março de 2022
via Google Meet, às 19:30



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Agradecimentos

Agradeço a Profa. Dra. Andréa Kochhann pela oportunidade juntamente com a Universidade Estadual de Goiás, pela a oportunidade concedida e por fazer parte deste projeto enriquecedor e que transforma e instrui professores e acadêmicos em busca de seus sonhos e conquistas.

Referências

ALMEIDA, A. R. S. emoção na sala de aula. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

BRASIL Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



LITERATURA E ANTIRRACISMO: o letramento literário numa ótica sociocultural.

***Carolini Oliveira Vasconcelos (IC) ¹, Gisele Silveira (IC) ², Thiago Santos Borges(IC) ³, Winnicius Pereira Ferreira Santos(IC) ⁴, Eduarda Silva de Oliveira Lima(IC) ⁵ e Arlete de Falco (PQ) ⁶.** carolinivas964@gmail.com¹ Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Itumbiara. Avenida Modesto de Carvalho, Distrito Agroindustrial de Itumbiara – DIAGRI 75536100 - Itumbiara, GO – Brasil. Telefone: (64) 34319250.^{1,2,3,4,5,6}.

Resumo: O presente trabalho vincula-se ao projeto de extensão Letrando em prosa e verso: uma proposta de interação sociocultural e, especificamente nessa ação, busca-se estabelecer um diálogo entre literatura e racismo. A proposta da ação surgiu da aceitação da premissa defendida por Djamilia Ribeiro de que uma das formas de se combater o racismo é voltar o olhar para escritores pretos brasileiros, colocando-os em evidência no cenário cultural. Assim, o objetivo geral que direciona o trabalho é conhecer e divulgar a literatura de autores pretos brasileiros no contexto específico da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Itumbiara, num diálogo com a comunidade local. Especificamente a ação propõe i) contribuir com a formação do hábito de leitura; ii) promover a leitura de autores pretos brasileiros; iii) debater a obra desses autores e iv) ampliar o nível de letramento dos envolvidos na ação, não apenas literário, mas também social e cultural. Os resultados parciais sinalizam positivamente para a pertinência da ação, haja vista a adesão crescente às propostas desenvolvidas.

Palavras-chave: literatura; letramento; preconceito racial; compromisso social.

Introdução

Discute-se neste trabalho a presença da literatura na vidas das pessoas. É recorrente a afirmação de que no Brasil poucas pessoas têm o hábito de leitura, o que não deixa de corresponder à verdade. De fato, não é raro ouvir-se entre pessoas de



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



idades variadas que nunca leram um livro sequer em toda a sua vida. Essa realidade nos deixa numa situação pouco confortável diante de sociedades mais desenvolvidas. Em primeiro lugar, todos sabemos que é por meio da leitura temos acesso à maioria das informações. Assim sendo, um indivíduo iletrado já se posiciona no seu meio social em prejuízo em relação aos demais indivíduos que, juntamente com ele, formam a população do país. A falta de acesso ao conhecimento letrado coloca-nos em situação de alienação e/ou de passividade, destinados a consumir o que as demais pessoas, pertencentes ao mundo letrado, nos oferecem. Em segundo lugar, a literatura é um direito do ser humano, assim como o são o direito à saúde, à moradia e à alimentação. Pelo fato de apresentar ao homem um mundo fictício, mas configurado numa relação de verossimilhança com o mundo real, ela lhe possibilita uma organização de si, permite-lhe ver a si, em toda a complexidade de seu ser e, dessa forma, oportuniza-lhe, também, uma maior compreensão de seus próprios sentimentos. Sintetizando: a literatura humaniza o homem (CANDIDO. 1995). Por isso, todo empenho no sentido de socializá-la é bem-vindo em uma sociedade, e é o que o projeto se propõe a fazer, ancorando-se sobretudo nas ideias de Candido (1995), Cosson (2007), Paulino (1998), Soares (1998), entre outros.

Material e Métodos

O trabalho se desenvolve em etapas distintas. Inicialmente seleciona-se a obra a ser trabalhada nos encontros. Feito isso, é realizado um trabalho paralelo e anterior aos encontros, que se constitui em leitura da obra, por parte dos envolvidos, sobretudo os bolsistas, ação que é sucedida de discussões e produção escrita a respeito da obra, como fichamentos e resenhas. Posteriormente são realizadas



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



reuniões de estudo e discussão das obras, das quais participam elementos da comunidade e bolsistas de Permanência e Extensão.

Resultados e Discussão

A ideia desse trabalho surgiu após a leitura de obra *Pequeno Manual Antirracista*, de Djamilla Ribeiro, na qual, dentre outras ações, a autora enfatiza a importância de se trazer para o centro das rodas de leitura obras de autores pretos brasileiros. Acatando o desafio de Ribeiro, elegemos primeiramente a escritora e poeta Conceição Evaristo, para leitura e estudo. Inicialmente foi selecionado o livro de contos *Olhos d'água*, obra que apresenta personagens que, assim como a autora, são pretos. Trata-se de contos fortes e contundentes, em que esses personagens, saídos de um extrato social que não difere da realidade que se vê no Brasil, dão ao leitor uma visão do que a população preta enfrenta no dia a dia. Os bolsistas envolvidos no projeto fizeram a leitura prévia, com fichamento e resenha da obra, o que lhes assegurou maior desenvoltura nos debates, do qual participaram pessoas tanto da comunidade interna da Ueg como da comunidade externa. Objetivando oportunizar um conhecimento mais amplo de Evaristo, a segunda obra em estudo é também da autora, só que no gênero poesia: *Poemas de recordação*. Concluídos os estudos, acontecerá novo encontro em que se apreciará coletivamente a obra. A receptividade das obras confirma as palavras de Antonio Candido (1995), para quem a literatura corresponde a uma necessidade universal do ser humano que deve ser atendida, sob pena de sua personalidade formar-se mutilada em face da privação.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Considerações Finais

Conquanto o subprojeto que deu origem à ação ainda esteja em suas primeiras experiências, pode-se afirmar a sua pertinência e a sua relevância não só junto à comunidade interna da universidade estadual de Goiás, unidade de Itumbiara, como também à comunidade externa, o que nos motiva a continuar insistindo no trabalho de leitura como uma forma de letramento em suas mais diferentes feições.

Agradecimentos

Agradecemos à PRE pela realização desse evento, que faculta a nós, comunidade acadêmica, a oportunidade de socializarmos conhecimento.

Referências

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: ___. **Vários escritos. 3 ed. São Paulo:** Duas cidades, 1995.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. **São Paulo: Contexto, 2007.**

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. **Rio de Janeiro: Pallas, 2016.**

Poemas de recordação e outros movimentos. **Rio de Janeiro: Malê, 2017.**

PAULINO, Graça. Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Anais da ANPED, 1998. Caxambu, ANPED, 2001.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás